

# PEDAGOGIA HOSPITALAR: UM DIÁLOGO NA FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS

Luiza Franco DUARTE<sup>1</sup>  
Luzia Franco DUARTE,<sup>2</sup>  
Maria Cecília Braz Ribeiro SOUZA<sup>3</sup>

## RESUMO:

O presente texto relata uma prática pedagógica desenvolvida em 2008, articulada ao projeto de extensão “Pedagogia Hospitalar: uma experiência educativa na ala pediátrica do Hospital Municipal de Foz do Iguaçu”. Sob coordenação e orientação da docente Dra. Maria Cecília Braz Ribeiro de Souza, o projeto envolveu acadêmicas do curso de Pedagogia da Unioeste – Campus Foz e teve como público alvo o atendimento de crianças internadas na pediatria. A relevância do estudo centra-se no resgate histórico e demarcação de qual vertente da Pedagogia Hospitalar nossa prática social apropriou-se; pela reflexão do conjunto de atividades que o pedagogo pode vir a desenvolver em instituições de educação formal e não-formal; e como essas atividades podem contribuir no desenvolvimento de humanização da criança. Assim, um dos objetivos da atividade foi propiciar às crianças hospitalizadas uma relação mediada com atividades lúdico-pedagógicas: leitura de histórias, jogos e brincadeiras. Tudo isso, para que sejam fornecidas as bases necessárias para promover o desenvolvimento cognitivo, emocional, físico, motor e psíquico dos sujeitos envolvidos na relação social que se estabelece na estrutura hospitalar-pediátrica. Portanto, a abrangência do Projeto Pedagogia Hospitalar proporciona a formação ampla do pedagogo, fortalecendo sua competência profissional e seu comprometimento político-social num espaço de alternativas educacionais.

Palavras-chave: Pedagogia hospitalar. Crianças. Atividade lúdica.

## INTRODUÇÃO

O papel da educação é propiciar condições de transformações sociais. A partir dessa concepção, a intervenção do pedagogo com projetos lúdicos, pedagógicos e criativos implica numa mudança de atitude em ambientes de educação formal e informal. Neste trabalho mais especificamente abordaremos a ação pedagógica no ambiente hospitalar.

Por isso, apresentaremos a Pedagogia Hospitalar como uma alternativa clínica e pedagógica que objetiva beneficiar a criança hospitalizada e propiciar condições necessárias de cura da doença. Constitui-se na oferta de ações educativas que integram todo o processo pedagógico fundamentado cientificamente.

---

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Pedagogia - UNIOESTE. Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil. Endereço eletrônico: lulu.fd@hotmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica do curso de Pedagogia UNIOESTE. Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil. Endereço eletrônico: luzia\_fd@hotmail.com

<sup>3</sup>Mestre em Psicologia e Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista – UNESP. Docente do Colegiado de Pedagogia. Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil. Endereço eletrônico: bertok@superig.com.br

Pontua-se que um dos grandes desafios de se realizar o trabalho pedagógico nas alas hospitalares tem sido a formação dos profissionais nos cursos de Pedagogia. Mas já são expressivos os convênios firmados em que cursos de Pedagogia têm oferecido estágios supervisionados a seus acadêmicos. Pois isso caracteriza uma complementação de formação na atuação do futuro pedagogo.

Diante disso, a perspectiva de diálogo, neste texto, se constitui na possibilidade de instigar a criação das condições necessárias à formação desses pedagogos que possam atuar nesse eixo de trabalho dentro do hospital à medida que integre fundamentos psicológicos, sociais, filosóficos, epistemológicos e científicos para essa formação social. Essa concepção consolida-se na compreensão do homem como ser bio-psico-social e histórico pelos envolvidos no processo educativo e pedagógico de humanização da criança por meio da educação formal e/ou informal.

## **UM BREVE RESGATE HISTÓRICO DA PEDAGOGIA HOSPITALAR**

Segundo Matos e Mugiatti (2006), sabe-se que em um tempo não tão distante, a criança hospitalizada era vista somente pela sua enfermidade, em consequência isolada de travar novas relações humanas. O isolamento relacional pode constituir-se como um agravante no tratamento de cura do paciente. Nesse sentido a partir da necessidade da criança hospitalizada, em idade escolar ou não, surge a exigência de se pensar e realizar um trabalho com fins lúdicos e pedagógicos dentro do ambiente hospitalar promovidos sob um olhar pedagógico no hospital. Muitas áreas sociais e profissionais têm se incumbido de propiciar essa interação nesse espaço social.

A Pedagogia Hospitalar, na perspectiva de promover uma vida de qualidade para todos em qualquer situação de enfermidade, tem origem no estado do Paraná. O Hospital Pequeno Príncipe, localizado na cidade de Curitiba, tornou-se uma referência neste âmbito ao desenvolver um trabalho pioneiro de integração entre as crianças e seus familiares; as atividades realizadas constituíram um tratamento multidisciplinar às crianças hospitalizadas. Seus fundamentos consolidam-se a partir da necessidade histórica de união da esfera pedagógica com a social, com o objetivo de promover sistematicamente um atendimento pedagógico às crianças hospitalizadas na pediatria infantil (MATOS & MUGIATTI, 2006).

Por isso, a Pedagogia Hospitalar como *lócus* de trabalho no campo educativo emerge como uma necessidade de promover as condições necessárias para que as crianças

hospitalizadas tenham encontros de interação, aprendizagem, socialização e desenvolvimento psíquico.

Segundo Mattos e Mugiatti (2006), o papel da educação, nessa conjuntura, constitui-se como elemento mediador das transformações sociais, com o devido respaldo das outras áreas do conhecimento científico. Ao mesmo tempo deve promover o desenvolvimento de uma sociedade consciente, permeada de relações de justiça e humanidade.

Desse modo, “a escola, de fato, é o meio de socialização por excelência, onde o escolar desenvolve treinamento em habilidades sociais, em ambiente natural e alegre – a sua ruptura pode ocasionar graves problemas de natureza psicopatológica” (GIL *apud* MATOS & MUGIATTI, 2006, p. 27). Assim, compreendemos que a privação da escola pode acarretar prejuízos as crianças, conduzindo a instalação de traumas, alterações de comportamentos, diante das limitações impostas pelo ambiente hospitalar.

Na Pedagogia Hospitalar, a educação não pode ser concebida como simples e puramente uma mera transmissão de alguns saberes formalizados. Nessa perspectiva, sua função não reside apenas no instruir, mas transcende para o desenvolvimento de uma relação integrada entre a família- criança hospitalizada- escola mediada pelas ações psico-sócio-pedagógica orientadas pelo pedagogo hospitalar (MATOS & MUGIATTI, 2006).

A pedagogia hospitalar apresenta duas vertentes de ação pedagógica, que são as classes hospitalares e o uso da brinquedoteca. São modalidades que expressam o desenvolvimento de um trabalho pedagógico diferenciado. Apresentaremos, a seguir, elementos que pontuam essa distinção no intuito de indicar uma preocupação existente na educação formal, por meio da instituição escolar, e na educação informal, que é viabilizada por projetos universitários de extensão, de voluntariado social.

## **CLASSES HOSPITALARES**

Nas classes hospitalares se dá a transferência do local comum da aprendizagem, a escola, para o hospital. No entanto, a realidade brasileira não desenvolveu as condições necessárias de ofertar atendimento ao escolar hospitalizado, ou seja, acaba por negar o direito à educação que crianças e jovens hospitalizados têm (MATOS & MUGIATTI, 2006).

Para Matos e Mugiatti (2006), a escola deve se propor a pensar e sistematizar um programa ou projeto que seja adequado às necessidades educacionais da criança hospitalizada devido às diversidades sociais.

## **BRINQUEDOTECA: O SEIO DO NOSSO PROJETO**

Na brinquedoteca, que foi o nosso *locus* de trabalho no Hospital Municipal, enfatiza-se as ações pedagógicas que dêem continuidade ao desenvolvimento humano do hospitalizado, por meio da contação de histórias, confecção de brinquedos, jogos lúdico-pedagógicos, como xadrez, da memória, quebra-cabeça.

As atividades foram sob orientação da professora Dra. Maria Cecília Maria Cecília Braz Ribeiro Souza. Teve-se o cuidado com a limpeza e higienização dos materiais utilizados coletivamente, pois sabe-se o risco de tanto levar doenças para o hospital quanto à necessidade de prevenção.

Recebemos orientação das psicólogas que acompanhavam o trabalho diariamente.

Os grupos eram sempre de dois três acadêmicos, que deveriam elaborar atividades, não no sentido de transpor a escola para o hospital, mas com objetivo de enriquecer e ampliar o olhar do indivíduo sobre a realidade que participa.

Após a devida preparação, higienização, fazia-se uma visita de quarto a quarto para conhecer as pessoas, com quem elas conviviam. No mesmo momento, procurando construir uma relação com a criança hospitalizada. Fazia-se um simples crachá com o nome de cada criança.

Nossas visitas à ala pediátrica do hospital ocorriam uma vez por semana, por um período de duas horas, na qual as acadêmicas desenvolviam atividades lúdico-pedagógicas às crianças e adolescentes hospitalizados. Havia os grupos realizando os trabalhos lúdicos e pedagógicos no hospital diariamente.

Pintura de desenho livre, representação da história explorada. Contavam-se histórias para um grupo de crianças na própria brinquedoteca, mas também havia crianças impossibilitadas de sair do leito, no qual realizava-se um trabalho individualizado. As crianças maiores além de gostar de ouvir as histórias também se interessavam pela leitura da mesma. As crianças menores divertiam com os chocalhos.

As crianças pediam atividades de pintura com tinta guache, massa de modelar, de jogo da velha, jogo da memória, que terminavam pertencendo à criança/adolescente. Era muito pertinente também a construção de brinquedos, como o “rabo de foguete”(jornal ou revista dobrada, papel crepom, pedaço de barbante e cola).

Valorizava-se a expressão e produção artístico-cultural da criança/adolescente, colocando em exposição os trabalhos realizados. As atividades desenvolvidas dentro do projeto tinham um objetivo de criar condições de maior humanização da ala pediátrica.

## **ATUAÇÃO DO PEDAGOGO PARA A HUMANIZAÇÃO DA CRIANÇA**

Quando Matos e Mugiatti (2006) falam da integração do pedagogo na ala pediátrica, num contexto de educação informal, pensam em um novo olhar para o hospital e internalizados. Projetam o pedagogo como ousado e criativo, trazendo propostas de organização do ambiente, da relação família-paciente, hospital-família. Também no sentido de dar orientações aos pais com o auxílio da psicologia e levando atividades diversificadas.

Assim, a Pedagogia Hospitalar tem enfoque na integração do educador, do assistente social, do psicólogo e os demais profissionais envolvidos na humanização do ambiente e na promoção de situações relacionais duradouras.

O educador diante dessa conjuntura deve entender-se como agente de mudanças, por meio de ações pedagógicas integradas, em práticas de educação informal, com o intuito de formar a consciência crítica dos sujeitos.

Sobre o papel de atuação do pedagogo em ambiente hospitalar, corroboramos com as palavras de Mattos e Mugiatti (2006), que,

com efeito, a contribuição do pedagogo, como profissional da educação, nas equipes especializadas hospitalares, e na condição de técnico por excelência do processo cognitivo, viria oferecer maiores e melhores possibilidades de clareza aos respectivos entendimentos, considerando as especificidades de suas ações... E em questão de saúde, com seus riscos, não há meio-termo. É a vida, enfim, que está em jogo!

A atuação do pedagogo, sob tal enfoque e ocupando o seu devido e nítido espaço – este ainda a ser conquistado no seu todo -, é, sem dúvida, uma reforçada contribuição ao trabalho multi/interdisciplinar no contexto hospitalar, tanto no que diz respeito às equipes técnicas, em que ele, pedagogo, tem condições de desenvolver um trabalho de sentido sincronizador didático, pedagógico educativo como, também, em relação aos usuários, na execução de atividades programadas (MATOS E MUGIATTI, 2006, p.15-16)

Tudo isso expressa a integração de conhecimentos a favor da vida e do desenvolvimento humano.

Segundo Matos e Mugiatti (2006) a pedagogia hospitalar se apresenta com uma forma alternativa de educação continuada que vai além do aspecto formal da escola. Contém em germe uma nova realidade multi/inter/transdisciplinar com características educativas e pedagógicas para a promoção de um novo tipo de tratamento médico.

De acordo com Mugiatti (2006), o surgimento de novas vertentes da pedagogia, trouxe a área hospitalar o trabalho e caminho lado a lado com a escola. Abre-se um campo de atuação para o pedagogo junto com as equipes de saúde, criando um desafio para os cursos de pedagogia, de preparar um profissional capaz de suprir as necessidades da formação continuada e do desenvolvimento de novas habilidades para interagir diante das demandas sociais impostas pelas mudanças relacionais no mundo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de pedagogia garante que a formação do pedagogo venha a ser realizada por meio de projetos e estágios em instituições escolares e não-escolares. O contexto hospitalar se faz por excelência como espaço para a realização de atividades lúdico-pedagógicas, e nele vislumbra-se como um campo de aprendizagem e atuação profissional para o futuro pedagogo.

A Pedagogia Hospitalar mostra-se como uma alternativa social com o intuito de sensibilizar acadêmicos de pedagogia para que estes se comprometam a desenvolver projetos e pesquisas que venham amenizar o sofrimento das crianças hospitalizadas.

É importante buscar especializados e comprometidos profissionalmente e socialmente, pois a qualidade é fundamental para a concretização dos objetivos que orientam a prática educativa a ser realizado no ambiente hospitalar. É imprescindível salientar que a formação do pedagogo para atuar na ala hospitalar pediátrica seja subsidiada cientificamente em pressupostos psicológicos para a constituição do trabalho pedagógico.

Nesse sentido, o projeto de extensão contribuiu para a reflexão sobre as relações estabelecidas no ambiente hospitalar e provocar a ampliação dos círculos de discussão. Buscou-se superar os desafios e as contradições que permeiam as experiências educativas e sistematizar contribuições que propiciem políticas públicas mais coerentes com as especificidades do sistema educacional e com as necessidades do sistema de saúde.

A atuação do pedagogo no ambiente hospitalar tem por função propiciar oportunidades da criança hospitalizada interagir com o universo educativo escolar. Seu papel pedagógico perpassa a simples execução de atividades planejadas, mas privilegia a socialização e o envolvimento das crianças hospitalizadas ao mundo da aprendizagem, do fazer-conta, da fantasia; propicia condições de um retorno alternativo ao espaço escolar, recuperando e mantendo o contato da criança com a esfera familiar e escolar numa integração à sociedade.

Nosso trabalho concebeu indivíduos participativos, ativos, envolvidos e comprometidos para a promoção de humanização do sujeito hospitalizado.

### **Agradecimentos**

Agradecemos primeiramente à professora Maria Cecília pela oportunidade da experiência, pelos subsídios teóricos e práticos que fundamentaram nossa prática pedagógica. Às Psicólogas Jane e Patrícia, e à assistente social do Hospital Municipal, pelo acolhimento e pela confiança em nosso trabalho educativo. A todas colegas acadêmicas do curso de Pedagogia da Unioeste, pelo empenho e comprometimento para a realização do Projeto. Ao acolhimento dos familiares e das crianças hospitalizadas.

### **Teaching Hospital**

#### **ABSTRACT:**

This paper describes a pedagogical practice developed in 2008, articulated the extension project of "Teaching Hospital: an educational experience in the pediatric ward of the Hospital Municipal de Foz do Iguaçu. On coordination and guidance of teachers Dr. Maria Cecília Braz de Ribeiro de Souza, the project involved the academic progress of the pedagogy Unioeste - Campus mouth and had the audience the care of hospitalized children in pediatrics. The relevance of the study focuses on historical redemption and demarcation of any aspect of our social practice Teaching Hospital is appropriated, the reflection of all the activities that the teacher could develop into institutions of formal education and non-formal, and as these activities may contribute to the development of humanization of the child. One of the objectives of the activity was hospitalized children to provide a mediated relationship with playful activities-teaching: reading of stories, games and jokes. All this, to be provided the necessary basis to promote cognitive development, emotional, physical, mental and motor of the subjects involved in the social relationship that establishes the structure-pediatric hospital. Therefore, the scope of the Project Teaching Hospital provides a wide of teacher training, strengthening their professional competence and its political and social commitment in the area of alternative education.

**Keywords:** Teaching hospital. Children. Play activity

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

MATOS, E. L. M.; MUGIATTI, M. M. T. de F. *Pedagogia Hospitalar*. Petrópolis: Vozes, 2006.